

Questão 1**a. Justificar a importância das obras citadas.**

Devido ao caráter inovador das obras citadas, para a interpretação da sociedade brasileira, que traz fontes históricas, métodos e pressupostos teóricos renovadores. As interpretações do passado, baseadas nas noções de hierarquia racial, de determinismo geográfico e de evolução histórica foram superadas, ganhando relevo à vida cotidiana, bem como as diversidades culturais, formas de urbanização e determinações econômicas e materiais, na explicação da formação social brasileira.

Indicação de dois a três elementos solicitados (fontes históricas, métodos e pressupostos teóricos)

ou apenas dois elementos, mas de forma que apresentem um desenvolvimento.

Indicação de três elementos solicitados (fontes, métodos e pressupostos teóricos)

ou apenas dois elementos, mas, de forma que apresente um desenvolvimento. **(10 pontos)**

b. Citar uma obra de igual característica das apresentadas e justificar a escolha.

A resposta deve considerar: nome da obra, respectiva autoria, e a importância da mesma para a análise da sociedade brasileira.

Indicação de uma obra e respectiva autoria, desde que reconhecida em termos de importância historiográfica.

Demonstração, também, da importância da obra e/ou respectivo autor. **(10 pontos)**

Questão 2**a. Explicar a ocupação do Nordeste pelos holandeses.**

Os Países Baixos haviam se tornado parte do Império espanhol com a ascensão de Carlos V ao trono em 1516. Em 1580, dois anos após a morte do rei dom Sebastião, em Alcacer-Quibir, Filipe II, neto de D. Manuel e filho de Carlos V, anexa Portugal e todo seu Império à coroa espanhola. Os Países Baixos tornaram-se protestantes e desenvolveram movimento de independência ante a dominação da Espanha católica (1568-1648). Seu poderio econômico crescente se traduziu na criação da primeira Companhia de Comércio, que decide invadir o nordeste do Brasil para controlar a produção do açúcar, gênero de grande rentabilidade no comércio europeu (1624-26 Bahia; 1630-54 Pernambuco).

Ajustes (pós-correção amostral):

A Holanda (ou seja, a República das Províncias Unidas, resultante da Revolta dos Países Baixos contra o domínio espanhol), potência financeira e comercial, parceira de Portugal nos negócios do açúcar, cria a Companhia do Comércio das Índias Ocidentais para se estabelecer no Nordeste brasileiro para assim preservar seus interesses, os quais, com a União das Coroas Ibéricas, a Espanha não queria mais assegurar.

- Referência à União Ibérica e à inimizade entre Holanda e Espanha.
- Referência ao poder comercial da Holanda e seu envolvimento e interesses no açúcar do Nordeste. **(10 pontos)**

b. Explicar como os holandeses foram expulsos.

Após anos de convivência, os produtores de açúcar decidem tomar as rédeas do processo de expulsão dos holandeses, castigados, por um lado, pela desorganização da produção açucareira decorrente da guerra e, por outro, descontentes com os insucessos militares das forças hispano-portuguesas enviadas para a colônia. Lançam mão de táticas de combate autóctones, notadamente a guerra de emboscada praticada pelos indígenas (guerra brasileira). O sucesso da expulsão, verificada a partir de *dentro* (nordeste), e não a partir de *fora* (Portugal-Espanha) dará aos colonos moeda de troca importante em novas negociações políticas com a metrópole.

Ajustes (pós-correção amostral):

O domínio holandês no Nordeste, depois da saída do Conde Maurício de Nassau, responsável pelo seu estabelecimento, tornou-se indesejável tanto para Portugal (o qual recupera sua independência do domínio espanhol em 1640), quanto para os produtores do açúcar do Nordeste, endividados com os holandeses; com o apoio de Portugal, mas iniciativa dos locais que combinam táticas de guerrilha e ampla mobilização social, os holandeses são derrotados e expulsos do Brasil.

- Retirada de Maurício de Nassau e fim da União Ibérica.
- Dificuldades econômicas dos produtores de açúcar, identificação dos contendores e estratégias de luta. **(10 pontos)**

Questão 3**a. Comparar o lingüismo de vários países hispânicos com o do Brasil.**

Desde o período colonial, a língua europeia predominantemente falada no Brasil é, sobretudo, o português, excetuando-se a região de São Paulo, quando, no período da União das Coroas Ibéricas (1580-1640), parece ter havido um bilingüismo. Falaram-se, contudo, várias línguas indígenas, que foram, no que respeita às do tronco tupi, normatizadas pelos jesuítas sob uma língua franca, o *nhangatu*. Este variou de região para região havendo, basicamente, o que se falou na Amazônia e o que se falou nas regiões mais sulinas.

Ajustes (pós-correção amostral):

Durante o período colonial, a língua europeia falada no Brasil foi, sobretudo, o português. Contudo, várias línguas indígenas eram faladas, como o tupi (a língua geral normatizada pelos jesuítas). De forma diferente, na América Espanhola, imperava o plurilingüismo, como o guarani, no Paraguai, o nahua, no México, e o quechua, no Peru-Bolívia.

- Referência a qualquer uma das línguas (tupi, guarani, nahua, quechua, aimara etc.).
- Referência comparativa a mais de uma das línguas acima mencionadas. **(10 pontos)**

b. Citar pelo menos duas razões para o plurilingüismo.

No bojo das leis do Diretório dos Índios, a política pombalina aboliu o tênue plurilingüismo existente na América portuguesa, e o Estado tomou as rédeas de um processo de uniformização lingüística. A situação da América espanhola foi radicalmente distinta, pois, a colonização se fez em regiões de grande diversidade étnica e cultural. Eram muitas as línguas faladas tanto no México quanto no Peru. Os missionários enviados para catequizar os índios logo se tornaram versados nessas línguas. Catecismos e gramáticas foram escritos pelos missionários nessas várias línguas necessárias à pregação. Na América espanhola nenhuma política oficial conseguiu eclipsar o plurilingüismo que vigora até hoje.

Ajustes (pós-correção amostral):

Na América portuguesa, o Estado tomou as rédeas de um processo de uniformização lingüística, ao passo que, na América espanhola, isto não foi possível, pois, a colonização se fez em regiões de grande diversidade étnica e cultural. Os missionários enviados para catequizar os índios logo se tornaram versados nessas línguas. Assim, na América espanhola, nenhuma política oficial conseguiu eclipsar o plurilingüismo que vigora até hoje.

- Referência à centralização política da América portuguesa levando ao monolingüismo.
- Referência à diversidade e, sobretudo, à densidade (demográfica e cultural) das civilizações indígenas existentes na América espanhola. **(10 pontos)**

Questão 4**a. Significado "somos da América e queremos ser americanos".**

Os republicanos brasileiros identificavam a República com o continente americano. Para eles, a monarquia era exclusiva da Europa e símbolo do despotismo. Querer ser americano significava adotar o regime republicano, tal qual os outros países da América. Excetuando as breves experiências no México, o Brasil era a única monarquia do continente.

- Identificação do regime republicano com o mundo americano.
- Referência à especificidade da situação brasileira.

(10 pontos)**b. Forma de governo vigente no Brasil em 1870.**

Em 1870 vigorava o regime monárquico permanecendo até 1889. Os republicanos acusavam a monarquia como causadora das guerras contra o Uruguai, Argentina e, principalmente, contra o Paraguai (1864-1870).

- Indicação da forma de governo monárquico ou imperial.
- Indicação das guerras da Bacia do Prata.

(10 pontos)**Questão 5****a. Explicar a origem da servidão.**

O trabalho servil e o senhorio, que constituem os elementos fundamentais da economia feudal são, ambos, instituições de origem romana. Eles derivam do *colonato*, ou *colonus*, e do *fundus*, ou *villa*. A partir do século III, com a crise estrutural que atinge o modo de produção escravista, surgem e passam a se tornar dominantes grandes domínios agrícolas, quase autárquicos, trabalhados por camponeses dependentes de um senhor. Estes colonos são tanto antigos escravos romanos, quanto antigos germanos que perderam sua liberdade.

- Referência ao colonato (transformação dos antigos escravos dos grandes latifúndios em produtores dependentes, servos).
- Referência à constituição das vilas, grandes domínios autárquicos no campo, que recebiam os que fugiam das cidades em busca de emprego e segurança.

(10 pontos)**b. Explicar origem das relações feudo-vassálicas.**

A vassalagem, que está na base das relações e vínculos de poder que se estabelecem entre todos os senhores ou nobres, deriva, sobretudo, do *comitatus* germânico, que se origina do costume bárbaro que levava todos os jovens, quando se tornavam aptos à guerra, a se vincularem a algum líder guerreiro, que estabelecia, entre ambos, em caráter quase sagrado, laços permanentes de camaradagem e fidelidade.

- Referência ao *comitatus* (companheirismo e laços de fidelidade entre guerreiros)
- Referência aos vínculos de dependência (entre nobres e/ou entre pessoas sem posses com um nobre) criada a partir do recebimento de algum benefício. Vale dizer, sobretudo, o direito de usufruir de alguma propriedade.

(10 pontos)